

# OS SPORTS

PRIMEIRO ANNO—N.º 16—NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA FORMOSA, 43 LISBOA

TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242

DIRECTOR

JOSE PONTES

\*\*\*

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

\*\*\*

Sabbado, 24 de Setembro de 1910

# ILLUSTRADOS

## AVIAÇÃO MILITAR

Os aeroplanos e dirigiveis desempenhando uma notavel parte nas recentes manobras francezas

O ministro da guerra, sr. general Raposo Botelho, expõe as suas impressões a «Os Sports Illustrados»

Ha pouco tempo, occupando-se de assumptos de aviação, diziam *Os Sports Illustrados* que tudo havia a esperar da aviação, ainda os resultados mais extraordinarios, em vista da marcha rapida dos progressos realisados e das proezas postas em pratica pelos mais arrojados aviadores, os quaes parecia capricharem em desluzbrar continuamente o mundo com uma serie ininterrupta de experiencias, cada dia mais assombrosas, tornando hoje pratico o que era hontem irrealisavel, tornando real o que pouco antes parecia inverosimil.

Não ha realmente memoria de que industria alguma tenha avançado tanto em tão pouco tempo como a aviação. Entre as mais recentes provas do estado de perfeição a que já chegou o aeroplano, avultam as que foram dadas nas manobras militares francezas realisadas ultimamente.

Quer sob o ponto de vista militar, quer sob o ponto de vista das suas proprias qualidades, o aeroplano affirmou-se nas referidas manobras como um aparelho em que pôde já quasi depositar-se uma grande confiança, e como engenho de guerra de incalculavel valor, pois que, se elle agora prestou serviços notaveis chegando a perturbar profundamente a tactica dos commandantes francezes, é innegavel que, com o progresso continuo e crescente que se está operando no seu aperfeiçoamento, o aeroplano será, dentro de um praso que se nos aigura curto, uma machina de guerra de resultados terriveis.

A impressão causada nas altas regiões militares francezas foi extraordinaria. O general Brun, ministro da guerra, que seguiu attentamente as manobras, exprimiu bem claramente a sua satisfação. Os generaes Picquart e Meunier, commandantes dos dois partidos em que, para o effeito das manobras, foram divididas as tropas, frizaram tambem a influencia que os aeroplanos tiveram nas manobras.

O general Picquart affirmou ao presidente mr. Fallières, que lhe tinham sido utilissimas as informações prestadas pelos aeroplanos, algumas d'ellas fornecidas com tanta precisão, que pôde formar uma idea exacta da situação da brigada contraria e tomar as disposições necessarias.

Por outro lado, o depoimento do general Meunier não foi menos interessante, porque declarou que as informações prestadas pelo tenente Bellenger, no segundo dia, o obrigaram a mudar completamente o plano de manobra, forçando-o a realisar com a maxima rapidez uma concentração de tropas, que foi uma das phases mais brilhantes das manobras, pelo estorço collossal que as tropas tiveram de dar, especialmente a cavallaria e a artilharia, que percorreram respectivamente 70 e 65 kilometros n'esse dia.

Como engenho militar, provou-se exuberantemente a alta valia do aeroplano, transmitindo ordens e fazendo explorações com uma rapidez maravilhosa, colhendo informações precisas e exactas, e apresentando-se como invulneravel, não só pelas grandes alturas a que pôde pairar, como por constituir um alvo de superficie reducidissima e movido com tão grande rapidez que deve tornar inuteis as melhores pontarias.

Como aparelho de locomoção aerea, viu-se que o aeroplano merece já uma grande confiança. Nem um desastre se deu, nem um embarço surgiu. Os aeroplanos levantavam vôo, voavam e desciam com a maior facilidade. E, caso digno de nota, que vem em reforço da nossa afirma-

ção: muitos dos officiaes que tripularam aeroplanos, ou faziam-no pela primeira vez, ou tinham uma pratica curtissima, o que não os impediu de realisarem vôos bons, cumprindo á risca as ordens recebidas. Isto mostra a grande perfeição em que já está o aeroplano.

Os dirigiveis tambem tiveram parte valiosa nas manobras. O *Clemet-Bayard*, o *Colonel-Renard* e o *La Liberté* desempenharam missões de muita importancia, percorrendo distancias immensas. A impressão é que não mais haverá forças isoladas nem communicações interrompidas. Viu-se, nas manobras, que, por exemplo, Paris, uma vez sitiada, pode comunicar rapida e livremente com as forças de socorro.

N'um momento em que a aviação está prestando tão grandes serviços aos exercitos e merecendo as attentões dos mais importantes paizes, lembrámo-nos de indagar se em Portugal se faria alguma coisa no mesmo sentido. Solicitamos, para esse effeito, uma audiencia do sr. ministro da guerra, que nol-a concedeu immediatamente, recebendo-nos no seu gabinete do ministério da guerra.

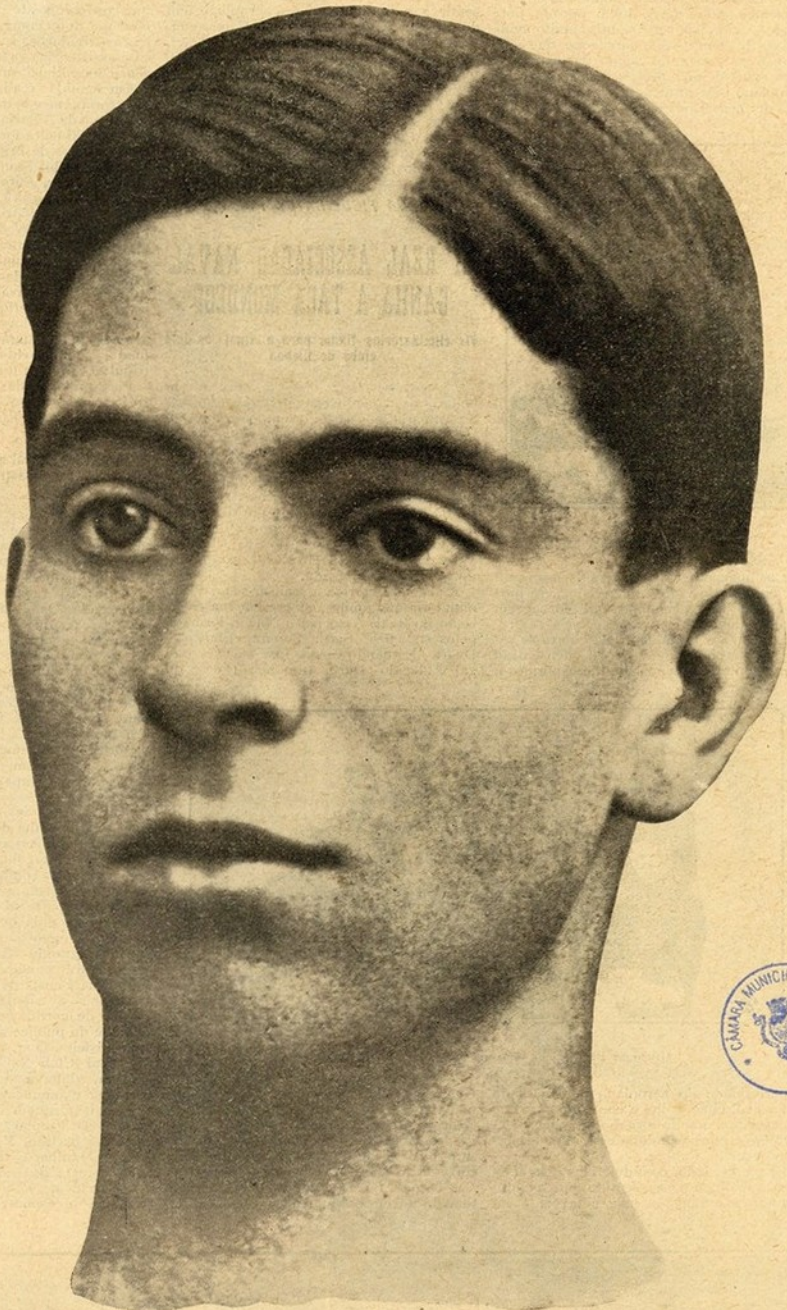
O que nos disse o sr. ministro da guerra

O sr. ministro da guerra mostrou-nos o mais vivo interesse pela aviação, muito principalmente na parte relacionada com os exercitos. Declarou-nos, logo que soube o fim da nossa visita, que tem seguido com muita attenção o movimento da aviação militar, cuja utilização acha de muito valor. Falamos-lhe nas manobras francezas, e sua ex.<sup>a</sup> concordou plenamente em que os serviços feitos pelo aeroplanos foram muito importantes, sob muitos pontos de vista.

Referiu-se á organização já existente no exercito allemão, mostrando-se-nos um pouco inclinado para o dirigivel, que é, como se sabe, o systema p.dilecto dos allemães.

Objectámos que o aeroplano tinha talvez maiores vantagens, não só por ser de custo reduzido, como pela rapidez com que pôde desempenhar as suas missões, tornando-se ao mesmo tempo, pela exiguidade das dimensões e velocidade de marcha, menos vulneravel que o dirigivel.

Sua ex.<sup>a</sup>, então, alludiu ainda ás condições de segurança, que por ora são melhores para o dirigivel.



CARLOS SOBRAL

Campeão nadador de Portugal a recordman dos 500 metros

Lembrámos que as applicções do aeroplano e do dirigivel eram inteiramente diferentes, destinando-se aquelle á exploração rapida e á transmissão de ordens entre os pontos mais afastados, e o dirigivel a constituir um posto de vigilancia, de observação geral n'uma região.

Depois do sr. ministro da guerra se referir novamente com palavras demonstrativas

de muito interesse ao emprego da locomoção aerea no exercito, perguntámos-lhe se projectava introduzir o aeroplano nas nossas tropas.

—E teremos gente para isso? perguntou-nos.

—Quer-nos parecer que sim. No proprio exercito temos officiaes muito illustres e verdadeiramente apaixonados pela aviação.



Elles seriam os primeiros a receber com satisfação a notícia de um tal melhoramento.

E falou-se no Aero Club de Portugal, no sr. tenente Ribeiro de Almeida e outros.

—Mas isso tudo custa muito dinheiro, e nós não o temos. Ha por agora coisas que nos reclamam mais os nossos primeiros cuidados.

—No entanto, V. Ex.<sup>a</sup> aprecia muito a aviação?

—Ah! sim. Interessa-me sobre modo o avanço dosapparehos da locomoção aerea, os quaes teem forçosamente de influir muito na vida social, obrigando-a a remodelações profundas.

—Todavia, V. Ex.<sup>a</sup> não pensa melhorar o nosso exercito com tão util appareho como é o aeroplano?

—Penso, sim, mas a exiguidade dos orçamentos não m'o permitem por ora, pois é necessário dispor de quantias muito avultadas. E, além d'isso, parece-me que ainda não se passou do campo das experiencias. Aguardemos, pois, a consagração do aeroplano pela pratica, e será então occasiao de pensarmos em nós. Não temos re-



Tenente Fequant



Capitão Etevé



Tenente Azeviya



Tenente Camernan

sentir a necessidade que o aeroplano tem de possuir meios de ataque. Camernan, Fequant, Girard, Chevreau, Byasson, etc., são outros tantos distinctos officiaes, que pugnam pelo armamento do aeroplano.

Estavamos n'este ponto da nossa entrevista, quando pessoa importante se fez annunciar ao sr. ministro. Tivemos de interromper a nossa troca de impressões. Agradecemos a amabilidade do sr. ministro em receber-nos, e retirámo-nos.

#### NA FIGUEIRA DA FOZ

### A REAL ASSOCIAÇÃO NAVAL GANHA A TAÇA MONDEGO

As eliminatorias fixam para a «final» os dois clubs de Lisboa



Raposo Botelho, ministro da guerra

curso financeiro que possamos desperdiçar em ensaios. E' preferivel esperarmos por mais acontecimentos que consagrem definitivamente o aeroplano.

E, como o sr. ministro da guerra se referisse ao poder defensivo e offensivo do aeroplano, nós, depois de lhe expormos a

Figueira da Foz, 18.—Cá estou n'esta bella praia. A animação pela regata é extraordinaria, apesar de o tempo se apresentar chuvoso, chegando por vezes a cair grandes bategas d'agua, que não conseguem afugentar o publico, que na muralha ou em barcos esperam ansiosos a hora marcada para o começo das corridas. A's 3 horas da tarde, o jury formado por delegados do Gymnasio Club Figueirense, da Associação Naval 1.<sup>o</sup> de Maio, do Real Club Naval e da Real Associação Naval, está reunido no logar da chegada.

A primeira corrida a realizar-se foi a eliminatória que punha em presença a tripulação da Real Associação Naval, formada pelos srs. José Serra Pereira, Francisco Duarte, Fernando Costa, José Duarte, (voga) e Plácido Duro, (timoneiro) e a do

que conservou até final, conseguindo ganhar por dois comprimentos e meio. Ambas as tripulações remavam bem. A numerosa assistencia, victoriosa as duas tripulações com enthusiasmo.

Em seguida realiso-se a segunda eliminatória, entre a tripulação do Real Club Naval e a da Associação Naval 1.<sup>o</sup> de Maio, sendo a primeira formada pelos srs. Rocha Leão, Xavier de Brito, Rogerio de Almeida, Albano dos Santos, (voga) e Vasco de Almeida, (timoneiro); e a segunda pelos srs. José de Oliveira, David Vianna, Henrique Varanga, Patricio Dias, (voga) e Augusto N. de Carvalho, (timoneiro). Esta corrida era esperada com interesse pelo publico, pois a tripulação era a mais forte e a mais trenada da Figueira. A tripulação do Real Club Naval, talvez por comprehender essa superioridade, empregou-se a fundo tomando logo de saída um grande avanço que foi augmentando, chegando ao final 4 comprimentos a frente. Ambas as tripulações foram muito victoriadas.

Ficaram apuradas para disputar a corrida final as tripulações da Real Associação Naval e a do Real Club Naval.

#### O Real Club Naval não pôde lutar até final, por desastre em corrida

Esta corrida era a mais sensacional e a que mais interesse despertava, pois punha em presença as duas tripulações mais fortes, ambas de Lisboa e formada pelos melhores remadores dos dois Clubs.

Todos esperavam ansiosamente o signal de largada. Os olhares d'aquelles milhares de pessoas, que apesar da chuva ali esperavam a pé firme esta corrida, estavam fixos no ponto de partida. Ao ouvir-se o tiro, signal com que se annunciavam as largadas, todas as atenções se fixaram no rio. Que de mil sensações n'aquelles minutos, para aquelles que tinham a bandeira do seu club em lucta, uns esperançados na victoria, outros temendo a derrota, e ainda para os que, sem pertencerem a nenhum club, tinham sympathias por uma ou outra tripulação.

Mas eis que apenas uma tripulação, a que a sorte tinha designado ao mar e que era a do Real Associação Naval, surge de baixo da ponte, logar onde começavam a ser vistas as embarcações em corrida. O primeiro momento foi de espanto. Por toda a parte se perguntava o que teria acontecido, pois que não era crível que a menos de meio da corrida, pudesse haver um tão grande avanço. As tripulações eram muito eguaes e a victoria devia ser adquirida a custa de muitos esforços.

Demais a tripulação não trazia andamento de corrida, vinha *padejando*. A ansiedade do publico dentro em pouco tempo foi satisfeita. O sr. Fuschini, representante do Real Club Naval e que era o juiz de partida, vinha a toda a velocidade no seu gazolina e annunciava ao jury e ao publico que uma forqueta do barco que era tripulado pela tripulação do Real Club Naval se tinha partido. Foi uma desluzão para aquelles milhares de pessoas que esperavam a lucta final, que devia ser renhida e entusiasmica.

Ainda se esperava que a corrida se vol-

tasse a fazer, mas o jury, seguindo o regulamento que diz que quando uma das tripulações tenha que desistir por qualquer motivo a tripulação que chegar á meta é a vencedora, deu como vencedora da «Taça» a tripulação da Real Associação Naval.

#### Falando com um espectador que assistiu á «partida»

«As salidas das tripulações, toram boas? —Não. O barco do Club Naval estava á frente, tanto que eu ainda preveni a tripulação contraria de que estava prejudicada talvez um meio comprimento.

E a arrancada? —Foi boa a do Club Naval, que partiu com velocidade, o que não admira, pois que a remada dos seus remadores é fortissima nas salidas.

E, diga-nos, quando se partiu a forqueta ao barco do Club Naval, a que distancia iam as duas tripulações?

—Iam quasi a par. A tripulação da Real Associação tinha já readquirido o espaço que as separava, indo o remador da prôa á altura do voga da tripulação contraria. Devia ser uma regata interessante e renhida, e pena foi que se desse aquelle desastre.

E como deram pelo desastre? o remo do voga saltou fóra?

—Não, porque apenas se partiu um encaixe em que apertava a travinca que fecha a forqueta, e, como sabe, nas forquetas modernas, o remo não pôde sahir, sem que se puxe para dentro do barco, e se tire pela parte mais estreita. Deu-se pelo desastre, porque do barco do Club gritaram, dizendo



O soldado Antonio da Silva que ganhou o primeiro premio

que não podiam continuar a correr, por lhes ter acontecido aquelle desastre.

E a tripulação da Real Associação parou ou continuou a remar?

—Afrouxou a remada e perguntou aos seus adversarios se queriam voltar a correr, sendo-lhes respondido que não, que continuassem e isso mesmo mandava o regulamento.

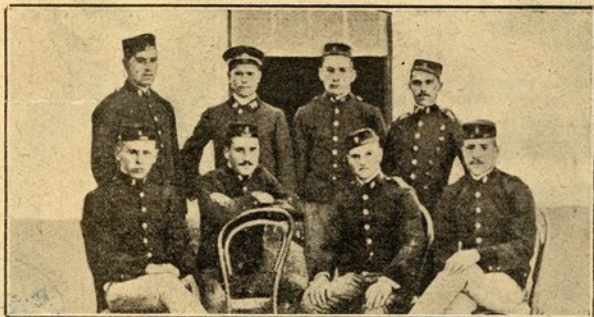
#### Carlos Sobral ganha a Taça Magalhães

A corrida de natação (500 metros) para disputa da «Taça Magalhães» era uma das provas de maior interesse. Tinham-se inscripto para a disputar, nadadores de reconhecido valor como E. Rumsey, representante do Real Velo Club do Porto; Carlos Sobral, que representava a Real Associação Naval de Lisboa e Costa Cabral, representando a Figueira.

Carlos Sobral, que tinha sido o vencedor d'esta corrida, no anno passado, estava treinado e muito confiado na victoria; mas tinha como adversario um dos melhores nadadores do Porto, que já em diversas provas tinha batido adversarios como Tait e Wright e por isso a corrida devia ser renhida e interessante.

A partida, que era feita de um barco apropriado para o effeito, foi dada pelo juiz o sr. Fuschini, sendo o primeiro a cair na agua Costa Cabral, seguido de Rumsey e Sobral.

Até aos 50 metros os tres concorrentes



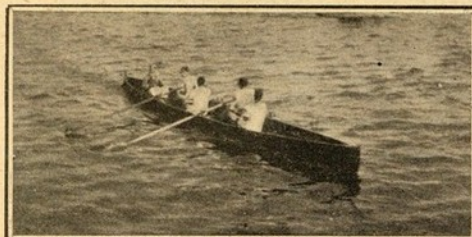
Grupo de soldados que tomaram parte na corrida de natação

superioridade do aeroplano pelo seu lado defensivo, citámos-lhe o empenho com que se está procurando tornar-o tambem offensivo e o enthusiasmo que essa idéa despertou no exercito francez.

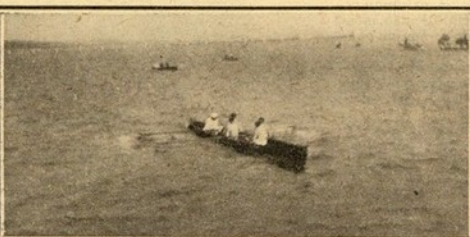
E, na verdade, os industriaes e os arseanes trabalham n'esse sentido, e os arseanes militares francezes mais notaveis fazem

Gymnasio Club Figueirense, que era formada pelos srs. Carlos Martins, Miguel Gaspar, Americo Salvador, Francisco Neves, (voga) e Henrique Ramos, (timoneiro). A sorte tinha designado que a Associação corresse ao mar e o Gymnasio á terra.

A largada foi boa, tendo a Associação tomado um pequeno avanço logo á saída,



Tripulação da Real Associação Naval

Tripulação da Associação Naval 1.<sup>o</sup> de maio

conservaram-se quasi a par, sendo n'esta altura que Carlos Sobral se começou a distanciar de Rumsey, que por seu turno deixou ficar para traz Costa Cabral. A lucta, que até ali tinha sido heroica, perdeu um pouco o interesse, pois Sobral, incontestavelmente o melhor nadador portuguez, não quiz empregar o seu maior esforço para manter superioridade sobre os adversarios, vindo a ganhar por 20 metros de avanço sobre Rumsey, no tempo magnifico de 5'48" e 2/5.

Em seguida a esta prova effectou-se uma outra corrida do mesmo percurso, em que tomam parte soldados das baterias de artilharia e que foi interessante e bem disputada, conservando-se a victoria indecisa quasi até ao fim. Os dois primeiros fizeram uma corrida magnifica, quasi sempre a par, sendo nos ultimos metros que o n.º 84 da 5.ª bateria, Antonio da Silva, conseguiu alcançar o primeiro lugar; o segundo foi o n.º 61 da 4.ª bateria e o terceiro o n.º 51 da 5.ª bateria, a quem foram dados os premios de 65000, 45000 e 35000 réis respectivamente.

Findas todas as provas foi feita a no theatro do Principe, que estava repleto de publico, a distribuição dos premios aos vencedores, levantando-se n'essa occasião vivas a todos os clubs ali representados, aos doadores das taças, a todos os vencedores e vencidos e aos maiores influentes do desenvolvimento do sport nacional.

A noite, no restaurante Internacional, effectou-se um jantar em que compartilharam vencidos e vencedores, levantando-se varios brindes, que foram correspondidos com entusiasmo.

J. V.

## Casa da Russia

N'este importante estabelecimento situado no *predio dos arcos*, rua Augusta, 142 e 144 encontra o publico um completo sortido de confecções em peles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeaveis e estojos e malas em todos os generos. E' digno de visita este modelar e tabecimento, onde o publico é gentilmente recebido pelo seu proprietario nosso amigo sr. Francisco Marques.

## Em Setubal

Um torceio de «sports athleticos» e corridas de bicyclettes

Depois do desafio de *foot-ball* realizado em 4 do corrente e a que nos referimos largamente, realizaram-se mais duas festas promovidas pelo novo club de Setubal — Setubalense Sporting Club — ambas coroadas do melhor exito e extraordinariamente concorridas e que muito animaram os directores do club a proseguir com mais ardor no desenvolvimento do Setubalense.

O entusiasmo por estas festas accentua-se de dia para dia e a affluencia de socios está sendo muito promettedora para a vitalidade do club. Os seus directores estão empenhados em prodigalizar aos seus associados e em especial a colonia balnear os recreios sportivos que em outras cidades do paiz tomaram largo incremento. São novos, cheios de fé e d'ahi o bom exito dos seus esforços.

### Sports athleticos

A segunda festa coustou de um concurso de sports athleticos, que se realizon em 11 do corrente no campo do Bomfim, magnificamente disposto, perante uma assistencia de perto de 4:000 pessoas, entre as quaes se viam as mais importantes familias, não só de Setubal, como ainda da colonia balnear.

A festa decorreu animadamente e na melhor ordem, sendo o programma cumprido á risca e com os resultados seguintes:

**Corridas de velocidade:** 1.º Oliveira Costa, 2.º H. Pereira; **saltos em altura (sem corrida),** 1.º A. Salgueiro, 2.º H. Pereira; **lançamento do peso:** 1.º A. Carvalho, 2.º L. Gareia; **saltos em comprimento:** 1.º A. Salgueiro, 2.º José Folque; **corrida de sacacos:** Casimiro Prompto; **corrida de barreiras:** 1.º José Ferreira, 2.º Carlos David; **saltos a vara:** 1.º A. Carvalho, 2.º A. Salgueiro; **corrida de resistencia:** 1.º A. Aguiar, 2.º A. Carvalho; **lucta de tracção:** J. Folque, Correia d'Almeida, A. Salgueiro, Arthur de Carvalho, Luiz Bastos, F. Mendes, A. Serrano e J. Costa; **corrida de tres pernas:** David d'Almeida e A. Salgueiro; **corrida de obstaculos:** Francisco Mendes.

Aos vencedores serão conferidas medalhas de prata e de cobre a uns, e a outros objectos de arte, alguns dos quaes muito artisticos.

O jury foi assim constituido: Dr. Carlos Moniz, Carlos Torres, Narciso David, Manuel de Araujo e Aureliano Soares Leite, presidente do S. S. C.

## Os aeroplanos e dirigiveis na arte da guerra



1. Latham nas manobras francezas  
2. O general Michel e Latham nas manobras francezas  
3. O dirigivel 4. Um grupo de officias francezes instructores de aeroplanos—4. A chegada ao campo de manobras do «Biyard-Clement»

### Corridas de bicycletas

O terceiro dia de festas, que foi no domingo passado, compunha-se de corridas de bicycletas.

Ao longo da estrada no campo do Bomfim, em filas de cadeiras, tomou assento uma concorrência desusada, tanto mais que n'este dia, o numero de torcedores foi incalculavel. Uma banda de musicos executou varias peças do seu repertorio, queimaram foguetes e a animação era indiscutivel.

As corridas estavam divididas em duas

de juniors fortes, uma de juniors fracos e negativas.

A partida da 1.ª corrida (juniors fortes) no percurso de 17 kilometros: estrada de Algoeia, Baixa de Palmella, estrada nova de Palmella, Palmella, Maria Amelia, Bizeiga, Rio de Figueira e uma volta ao campo do Bomfim; foi dada ás 12,40, tendo-se alinhado á largada os srs. Agostinho Albino, Manuel Salgado, Afonso Ramos e Luiz Garcia.

A ordem da chegada foi Agostinho Albino (38 minutos), Afonso Ramos (38'30") e Manuel Salgado (38'30" 1/5).

A segunda corrida (juniors fracos), foi dividida em duas series, sendo apurados, na 1.ª serie Joaquim Pedrosa e João Diniz e na 2.ª serie Eurico Costa e Mario Ledo. Na final classificaram-se 1.º Eurico Costa, 2.º Mario Ledo e 3.º Joaquim Pedrosa, que fizeram o percurso (3 kilometros) em 7'7'5" e 7'10".

Na terceira corrida (juniors fortes), 1:500 metros, a entrada na meta foi pela ordem seguinte: 1.º Agostinho Albino (2'30") 2.º Afonso Ramos (23'"), 3.º Manuel Salgado (2'32").

Da quarta corrida, negativa de 200 metros, o resultado foi: 1.º Agostinho Albino e 2.º Francisco Castro.

O jury foi composto pelos srs.: Carlos Manitto Torres (presidente), Rodrigo Sant'Anna e Adriano Moraes, vogaes; delegados da União, Armando Brito (de Lisboa) e Juvenio Cunha, (de Setubal); Juiz de partida, sr. Jorge de Sousa; de chegada, Raul Mesquita; chronometrista, José Ayres de Moraes.

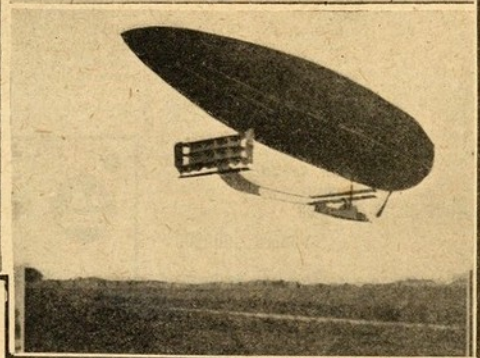
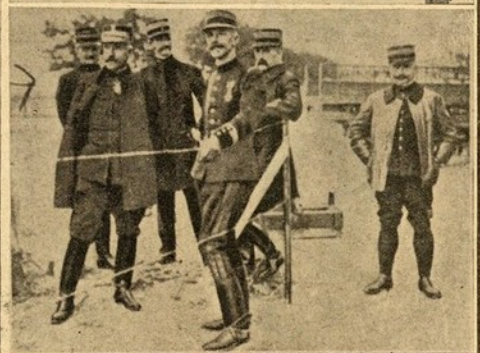
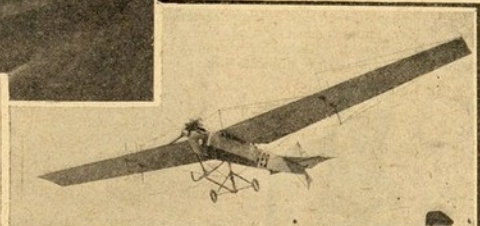
### Regata

A'manhã effectua-se a 4.ª festa da serie que consta de regata entre canoas de picada, barcos tripulados por socios do club, catraios (profissionais), etc.

Depois effectuar-se-ha a ultima parte das festas e que deve constar de sessão solenne para entrega dos premios aos vencedores das provas que tem vindo a realisar-se.

No dia 16 de outubro proximo deve vir a Lisboa o Setubalense jogar uma partida de *foot-ball* com o Imperio.

Por esta occasião preparam os jogadores



d'este club uma carinhosa recepção aos *players* de Setubal.

Um touriste.

## Grande revolução e grande novidade

Bicycletas com rolamentos esfericos sem cones nem caixas, nunca desafinam. Esta grande novidade só se encontra na **CASA SIMPLEX** de bicycletas, discos e machinas falantes de J. Castello Branco, rua de Santo Anião, 32-34 e rua do Socorro, 23-B.

Endereço telegraphico SIMPLEX. Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.

# Foot-ball

Vamos entrar na época de *foot-ball*. Está organizada a Associação de Foot-ball e está feito o regulamento por que se rege. Representa muito trabalho esse regulamento, não ha duvida. Bem ou mal orientado? Aproveitavel e proveitoso, ou não? Não o d'remos ainda, porque não o lêmos nem estudámos, o que faremos, para muito brevemente faz'remos algumas considerações a esse respeito.

Conseguirá a nova Associação sahir do cahos em que ficou o *foot-ball* na época passada?

Mais uma pergunta a que será difficil responder.

Não estamos de *parti-pris*, nem para censurar, nem para elogiar.

Veremos o que houver e depois apreciaremos.

A Associação, contudo, compete vigiar a organização dos *teams* mixtos, evitando que se dêem os episodios picarescos e dissolventes que se deram algumas vezes nas épocas passadas e que não são de molde a levantar o *foot-ball* entre nós.

A Associação compete, ainda, a organização d'uma *équipe* nacional, para se deffrontar com *teams* estrangeiros. Terá a Associação o são critério de a constituir sem favoritismos, escolhendo apenas os homens pelo seu valor como jogadores e sem olhar á cor da camisa que vestem, se são pretos ou azues ou encarnadas e esquecendo predilecções e amizades pessoais.

Terá a Associação a energia necessaria para se alhear de politiquices mesquinhas e prejudiciaes?

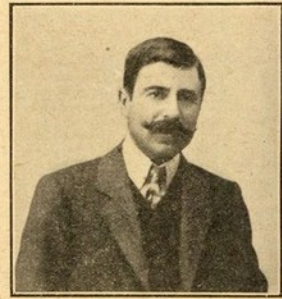
Lembrar-se-ha sempre que os clubs n'ella filiados teem direitos eguaes e, como filhos que são, terão de ser tratados egualmente?

Terá já reflectido que bastará um acto inconsiderado seu para lhes fazer perder por completo o prestigio e a autoridade que alguns querem, já de principio, contestar-lhe?

Certamente que os homens que constituem a direcção teão a consciencia plena do papel melindroso e da situação que assumiram?

Estas considerações bastam por hoje. Examinaremos o regulamento e daremos a nossa apreciação.

## Picão Fernandes



Brilhante atirador de tiro aos pombos, vencedor do ultimo torneo das Caldas da Rainha e principal organisador das festas sportivas de Elvas, que começam hoje com o concurso hippico internacional, ao qual concorrem officiaes hespanhoes

## O que corre...

Que n'um a tigo club de gymnastica ha qualquer coisa de anormal com o professorado. Um *conselho tecnico lava as mãos* e não se mette no assumpto. A direcção tem de o resolver mas não sabe como.

—Que o sr. Carlos Sobral entra em todas as provas de natação d'este anno, inclusive na travessia do Tejo. No fim pôde montar uma joalheria e um «bric-à-brac» com as taças e premios que vai ganhar.

—Que n'um grande estabelecimento de ensino, vai ser transformado o ensino de gymnastica higienica.

—Que duas freguezias de Lisboa vão montar gymnasios populares, com os barrações encomendados a casas constructoras Inglezas e feitos segundoss os modernos processos de pedagogia e hygiene.

—Que Cascates esgrimista nomeou mestre effectivo um campeão na prancha e mestre honorario um glorioso professor.

—Que Elvas, no concurso hippico, não é atrahente para os cavalleiros-campeões. São poucas as provas e, portanto, com pouco dinheiro a ganhar.

—Que os clubs manifestam pouco inte

# Agua da Curia

Semelhante á de Contrexéville Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia. Depósitoario: Humberto Bottino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035.

## Locomoção aerea

A segunda exposição internacional

No dia 15 do proximo, mez de outubro inaugura-se em Paris a segunda exposição internacional de locomoção aerea. A exposição, que se prolongará até 2 de novembro, vai ter um brilhantismo difficil de prever, porque o elemento industrial, que é o principal interessado, multiplica os seus esforços para que da exposição resalte bem o extraordinario avanço que se tem feito na locomoção aerea, de ha um anno a esta parte.

A exposição realisada no anno passado foi um successo grandioso. A d'este anno tem que exceder-a em exito, porque nunca se viu em industria alguma um progresso tão rapido e tão assombroso como na aviação.

A França está-se affirmando, como sempre, o principal centro de progresso e civilização. E' o paiz onde a aviação mais tem avançado, e d'isso bastas provas ha tanto no campo pratico, como no campo das iniciativas particulares e officiaes.

## Desafios a Tom Thomas

Billy Papke, o famoso rival de Ketchell, campeão do mundo dos *medios*, desafiou o pugilista inglez, o melhor do Reino Unido, Tom Thomas. O americano está disposto a descer ao peso de 11 *stones* á libra, permitindo a Tom Thomas de pensar o que quizer.

Tom Thomas foi igualmente desafiado por Harry Lewis para o proximo inverno.



TOM THOMAS  
O melhor pugilista inglez

Entretanto o campeão inglez vai vencendo alguns adversarios que ousam combatel-o. No Athletic Club de Swansea bateu facilmente o londrino Harry Croxon, em 20 *rounds*.

## UM MATCH REVANCHE

### Novamente Jeffries

contra Johnson?

Para o negro campeão do mundo, Kauffmann é o mais perigoso dos adversarios

O sorridente empresario Gleason e o famoso Sam Berger, treinador de Jim Jeffries appareceram ha dias em New-York e a sua presença, a par dos rumores de novo combate entre os campeões, alvorçou os *sportsmen*, excitou os negros americanos e levou os jornalistas a importunarem impetunemente com *interviews* os que podiam estar ligados ao negocio.

O campeão do mundo, o pretalhão Jack Johnson, foi um dos entrevistados. Da sua conversa com um *reporter* d'um diario de New-York, tiramos os seguintes periodos: —Consentiria n'um combate de desforra com Jeffries?

—Certamente, respondeu o negro com laconismo.

—Julga que Jeffries, em Reno, estava



Jack Johnson

nervoso e assim impossibilitado de combater bem, como nos antigos tempos?

—Não me parece. Se Jeffries estivesse nervoso, não combatia com a coragem com que combateu. Foi um valente. E porque havia de estar nervoso? Estava n'uma *forma* perfeita e em todo o mundo lhe affirmavam que eu o temia como o fogo.

—E se o combater novamente, julga que o pode bater com a mesma facilidade?

—Ainda com maior, porque conheço agora o seu jogo.

—E consentia que os empresarios organisassem o combate em Londres ou na Australia?

—Não. Não ha bastante dinheiro em Londres para um combate assim. A America é patria dos dois e essa patria basta. Combaterei novamente com Jeffries mas na America.

—Como devia ser dividida a *bolsa*?

—O desejo de Jeffries será o meu.

—Porque não insiste em obter tudo para o vencedor, ou pelo menos 75 %?

—Jeffries decidirá.

—Podia talvez regular-se em 60 % para o vencedor e 40 % para o vencido?

—Sim. Foi n'estas condições que organisamos o ultimo combate. Não quero fazer coisa alguma que não seja absolutamente legal.

—E quando se realiza o *match*.

—Nunca antes d'um anno. Já venci todos. Agora preciso descansar. Lembre-se bem de todos os assaltos que sustentei desde que venci Tommy Burns. Já entrei no *ring* 5 vezes, coisa que nunca fizeram os campeões antigos. Vou passar pela Europa.

—O jornalista, Jack Johnson fez uma pequena restricção em favor de Sam Langford, com o qual se declarou prompto a combater no dia seguinte, quando quizesse e como quizesse, tudo ao vencedor e nada ao vencido.

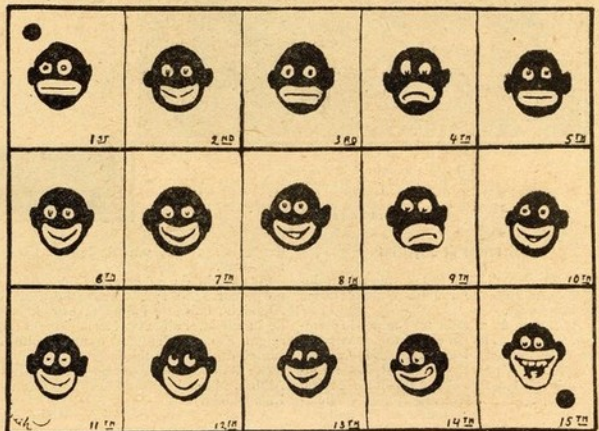
Interrogado sobre qual seria o homem capaz de sustentar contra elle o mais duro combate, Johnson respondeu, que, em sua opinião, Al. Kauffmann era o melhor, excepção feita da sua pessoa, dos *boxeurs* pesados da actualidade.

—Mas, V. devia vencel-o. Foi um dos seus treinadores e pôde verificar que lhe era ainda inferior.

—Hoje, sem duvida, mas d'aqui a um anno, Kauffmann deve progredir e repito-lhe, é um homem de excepcional valor.

A entrevista terminou pela pergunta de qual tinha sido a recordação mais apreciada do seu ultimo *match*.

—A dos negros de New-York, que se reuniram para me offerecerem, no proximo novembro, n'um jantar monstro, um cinco no valor de 25 contos.



Como Jack Johnson ganhou a Jeffries, segundo a caricatura americana

resse para com a nova Associação de football.

—Que a desclassificação de Alberto de Albuquerque nos últimos 50 kilometros veio descaçar os rivais.

—Que essa desclassificação podia manter-se depois da prova *renouche*.

—Que a corrida perdut com essa penalidade o seu melhor interesse.

—Que eram os proprios adversarios, por amor sportivo, que deviam pedir a União licença para o corredor disputar outra vez a corrida.

—Que a Figueira da Foz se tornou um infeliz campo de batalha para o clubs de Lisboa mostrarem a sua rivalidade que, ás vezes, da parte de alguns, é levada ao excesso.

—Que a regata «Taça Mondego» motivou a deserção dos clubs nas proximas regatas de Cascaes. Uns não vão porque não querem mais camaradagens e porque só fazem *sport* e as coisas ultimamente estão levando o caminho diverso.

—Que na Figueira havia empenho da Taça ainda ser disputada para o anno e consequentemente haver necessidade de passar a outro club detentor.

—Que os figueirenses foram correctos, embora os accusem de interessados na victoria do club, que realmente viu a ganhar.

—Que n'uma das eliminatorias a luta foi violenta e n'outra muito frouxa. Os que accusam os figueirenses dizem que elles desejavam que os adversarios estivessem *frescos* para depois.

—Que a eliminatória podia ser frouxa mas o resultado não foi falseado. Os vencedores foram realmente os melhores.

—Que no jantar em honra dos remadores, um *voga* affirmou o seu desgosto de haver ganho com o ganhou.

—Que um remador, depois de jantar, não foi justo nas suas apreciações nem nos ataques aos figueirenses.

—Que a victoria foi festejada em Lisboa, no barracão de Alcantara, com bandeiras e na feira de Agosto com vivas.

—Que um timoneiro carpinteiou dois dias para apromptar o barco, mas que, em verdade, os figueirenses tinham pessoal para tal serviço, e este não foi aproveitado proposadamente.

—Que um delegado de um club projecta fazer um relatório com a exposição succinta dos factos e que essa exposição não é agradavel, em muitos pontos, aos seus consocios.

—Que vae fundar-se um novo club nautico em Lisboa.

—Que ha probabilidades de se incorporar na nova collectividade um bom remador que sairá d'um dos clubs nauticos da capital, por dissensões em seguida a uma derrota.

—Que até nos profissionais do *sport* ha parcialidade a favor de clubs.

egualados, não é porque não tenham sido tentados por muitos corredores. O que mais se tem approximado nas suas tentativas foi Verminden que conseguiu percorrer na hora 41 kilometros 320 metros ou sejam menos 200 metros que Berthet. Isto mostra que a proeza de Berthet difficilmente será attingida e muito menos passada.

De todos os *records* cyclistas pode-se dizer que é este, o mais difficil e aquelle que demanda da parte de quem o conseguiu, maior esforço e maior dóze de energia.

Correr durante 60 minutos, só, sobre uma pista com a velocidade maxima, constitue sem exaggero, um dos mais maravilhosos esforços.

O *record* da hora atraz de tandens é o trophieu do joven Brocco. Depois de muito tempo acediu-se que os 50 kilometros na hora, atraz de tandens era impossivel attingir-se, mas Brocco, que havia pouquinho tempo se tornara profissional, queria affirmar-se como corredor de valor e depois de algum tempo de treino aturado conseguiu não só 50 kilometros, como tambem passal-os, pois marcou o *record* de 51 kilometros 378 metros na hora. Este *record* não lhe foi homologado porque tinha sido feito em pista coberta no Velodromo d'inverno. Mas tempo depois, no Velodromo de Buffalo conseguiu bater o *record* de Theile, oficialmente percorrendo na hora 49 kilometros 960 metros.

Na corrida atraz de motocycleto, o primeiro *record* estabelecido, que mais se approximava dos 100 kilometros foi feito em Munich por Wills entreinado por Bertin, que percorreu 99 kilometros e 57 metros.

Esta proeza fez a admiração de todos os *sportsmen*, do mundo inteiro. Quasi 100 kilometros, em 60 minutos, sobre uma fragil bicycle! Que arrojo! E o que é mais celebre é que Wills era apenas um corredor de terceira ordem. Acreditou-se que o novo *recordman*, viria a ser um adversario temivel, que iria dominar todos os concorrentes, com facilidade. Era engano, pois que, quando abandonou a sua motocycleta com a força de 30 cavallos, muniuda d'um corta vento, e deixou a pista de Munich, nunca mais poudo terminar as suas corridas senão com 20 ou 25 voltas atraz de todos os mais concorrentes.

Wills é um honesto corredor, energico, resistente, mas sem qualidades.

Quem poderia suppor que o homem que tinha feito 99 kilometros n'uma hora não podia seguir o andamento, em corridas, em que o vencedor, attingia apenas 70 ou 75 kilometros n'esse mesmo espaço de tempo. Este mesmo *record* já foi batido, pois Guinard conseguiu, na mesma pista, fazer 101 kilometros nos 60 minutos.

TEMPOS IDOS

Uma excursão ao Porto e um madrigal de cyclista

Já foi ha uns bons pares de annos. Um distincto *sportsman* do Porto, *double* de um espirito lucidissimo, captivante, e amigo de conciliar e de tornar a velocipedica em Portugal em uma coisa grande, que fructificasse e se visse, sem dissensões nem antagonismos, veiu a Lisboa, e depois de parlamentar largos dias com os membros directores da União Velopedica Portuguesa, partiu, tendo deixado assente que o campeonato do Real Club do Porto se faria n'aquelle anno, debaixo do regulamento da União, servindo isto, ao mesmo tempo, de um passo a dar para o reatamento das relações entre as duas collectividades que, como o leitor deve saber, nunca houve forma de reconciliar.

Emfim; combinadas as coisas um grupo de

rapazes *alfacinhas* decidiu-se a ir, como em missão diplomatica, de passeio á terra da *tripa*, a fim de que o estreitamento das relações se fizesse com maior calor, com mais enthusiasmo, com as cores doiradas que estes actos sollemnes costumam revestir. Afinal, não se conseguiu nada, e, passada a festa, despedidas as ultimas taças do *chambagne*, que se tomou á meza do banquete, que se organisou no Palacio de Crystal, tudo acabou, porque a idea generosa do *sportsman* do Porto não foi além de projectos de lendarias hypotheses.

No regresso a Lisboa, eu, que tambem acompanhei o grupo excursionista, metti-me, naturalmente, n'um compartimento de 2.ª classe, precisamente onde vinham varios amigos meus, e, entre e tes, um, acompanhado pela esposa, e outro que, entre os cyclistas de então, era considerado o comico de todas as funcunçães, o heroe de todas as coisas que faziam *rip* e divertiam os outros.

Posto o comboio em andamento, um outro da sociedade, sentindo que ainda agasalhavamos nos bolsos umas tantas moedas de prata, estendeu sobre uma malha de viagem as quatro tradicionais cartas do monte e convidou-nos a jogar. Escuso dizer que ninguém se furtou ao convite, pois que até mesmo a esposa do companheiro que fizera o monte e convidou-nos a jogar. Escuso dizer que ninguém se furtou ao convite, pois que até mesmo a esposa do companheiro que fizera o monte e convidou-nos a jogar.

designei-se associou, fazendo uma *vaguinha* de tres corças com o marido.

E como o alma de judeu que *talhava* o baralho estava de sorte, d'ahi a poucas horas a *roda* dos pontos estava sem vintem e, portanto, apto a dar á lingua,

já que outro entretenimento não podia inventar-se. Falou-se, e falou-se muito, porque nas aluras de Pombal ainda o heroe comico da companhia vinha a serrar com a pobre senhora que era nossa companheira de viagem e a quem elle queria á viva força que lhe dissesse as suas impressões sobre a excursão.

Depois, porque tivesse chovido durante dois dos dias que permanecemos no Porto, a dama, entristecida, narrou que, com aquella, era já a terceira vez que á cidade invicta, estando sempre a chover, o que era caso, como o leitor vê, para arrearlar.

Pois o seu interlocutor, querendo ser amavel, dizendo qualquer gentileza, obtemperou, findas as palavras da dama: —E' por que v. ex., minha senhora, naturalmente é *aguadeira*!...

Calcule-se o pasmio que isto produziu nos circumstantes. Se houve quem quasi se escondesse debaixo dos bancos das carruagens, um perd-u por tal forma a dramontana, que se esqueceu de todas as conveniencias para applicar sobre os costados do pouco delicado conversador uma a saravada de muros, que, afinal, não sei se lhe serviram de proveito porque

ainda não ha muito que me encontrei com elle n'uma terra de provincia, parecendo ainda mais bruto e boçal.

Bre-Nô.

Quando Joe Gans se sentia nervoso

Joe Gans, o jogador de socco, que foi o mais artistico e mais querido dos combatentes negros, encontrou-se uma tarde, na sala de redacção de um jornal de New-York, com a famosa romancista ingleza Eleonor Glyn. Alguem teve a ideia de os apresentar. A notavel escriptora exclamou:

—O sr. Gans, não tem aspecto de jogador de socco. No meu paiz tem as orelhas disformes e o nariz achatado. Parece que nunca lhe bateram na cara.

—Realmente, poucas vezes.

—Mas, em tantos combates como faz para evitar os soccos?

—Com um pequeno salto para o lado ou desviando a cabeça,

—E' maravilhoso — disse a romancista, olhando o pequeno Joe. E nunca se sente nervoso quando sobe para o ring?

—O que diz, senhora?

—Se nunca se intimidou diante de um homem que desejasse vencel-o?

O phenomenal athleta do ring, que já estava no seu 17.º anno de batalhas, respondeu tristemente:

—Não, minha senhora, não me commovo senão quando a receita é fraca.

O "record", da hora em bicycle

O *record* da hora em bicycle tem soffrido nos ultimos tempos grandes mudanças.

Os melhores corredores de pista, em assaltos terriveis, tem, por vezes, conseguido a gloria de ver os seus nomes inscriptos no livro d'ouro dos *records* como *recordmen*.

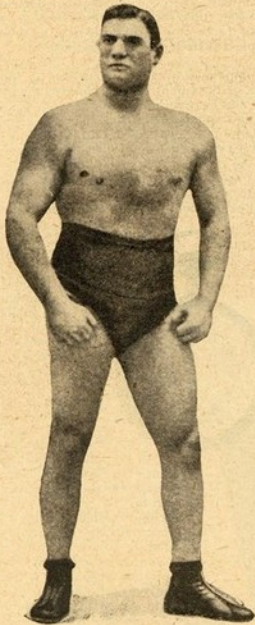
Se os 41 kilometros 520 metros de Berthet, sem treinadores, não pudessem ainda ser passados nem mesmo



As successivas etapas do record da hora, cyclist

## JOE ROGERS

Entre os concorrentes mais perigosos de Zbysko e de Gotch conta-se o athleta americano Joe Rogers, cuja especialidade é a luta *catch as catch can*, se bem que seja também um bello lutador no genero greco-romano.



Rogers

Tem uma força prodigiosa e, sem treno, conseguiu 111 kilos no dynamometro Reugnier. Com treno ha de poder fazer multissimo mais. Fez uma impressão enorme em todos os athletas e conhecedores europeus que o viram, na sua recente visita a Paris. Se este homem conhece bem a luta, não haveria muitos homens com probabilidades de o vencer, se exceptuarmos Padoubny, Zbysko e Hackenschmidt. Tem 29 annos. Seus paes são inglezes, mas Joe nasceu na livre America. As suas medidas são as seguintes:

Cintura: 1<sup>m</sup>86; pezo: 135 kilos, (vestido); espaldas: 1<sup>m</sup>52; peito: 1<sup>m</sup>3; biceps: 0<sup>m</sup>475; ante-braco: 0<sup>m</sup>38; punho: 0<sup>m</sup>215. A medida tirada em volta do corpo, pelas espaldas é formidavel e deve constituir o *record* do mundo.

Que bellos seriam *matches* entre elle e Hackenschmidt, Padoubny, Petersen, Romanoff, Raicevitch, Zbysko, etc.

### AUTOMOBILISMO PRÁTICO

## Um novo invento portuguez

Os «Sports Illustrados» entrevistam o auctor

Em Portugal, onde os inventos importantes não são, realmente, frequentes, apparecem, comtudo, homens de genio e de talento com facultades inventivas. Mas os Mecenas não abundam, no nosso meio e, se o inventor é pobre ou não consegue fa-

zer-se ouvir pela imprensa, esses homens morrem ignorados, odiando o mundo que tão ingrato foi para elles.

O dublico já leu que um mechanico portuguez, de nome Alberto Antunes, inventára um automovel movido pelo ar comprimido. A extraordinaria importancia d'esta invenção salta aos olhos dos mais ignorantes e «Os Sports Illustrados» tinham como dever mandar um dos seus redactores entrevistar o mechanico Alberto Antunes, o que fizemos ha dias.

Encontrámo-nos com o nosso entrevistado, que nos recebeu com uma amabilidade simples e chã, dando-nos optima impressão.

Alberto Antunes é um homem forte, sympathico, fallado com o desembaraço e serenidade dos aulizes, e pondo nas suas palavras um cunho tal de convicção e certeza, que, contagiados por elle, nem por momentos duvidamos de exito do seu invento.

O nosso entrevistado é serralleiro mechanico, conhecedor do seu officio e, especialmente, do manejo e reparações d'automoveis.

—Nós vimos para que o sr. Antunes nos de esclarecimentos sobre o seu automovel, para «Os Sports Illustrados».

—Isso é um pouco difficil, sem ter aqui os planos para lh'os explicar, respondemos.

—Nem nós exigiamos toda a descripção technica do seu invento. Basta que nos diga o sufficiente para os nos-los leitores fazerem uma ideia do que seja, inciamos nós.

—Então, lá vae. Como os senhores devem saber, eu já tinha inventado, quando *chauffeur* da Casa Real, um travão automatico d'ar comprimido, travão que está privilegiado em todos os paizes, e que é já muito usado no estrangeiro.

Em Lisboa já 12 automoveis o possuem. Abandonel o serviço de *chauffeur* para aperfeiçoar esse invento. E depois, comeci a pensar se não seria possivel mover um automovel só pelo ar comprimido.

—E interromptos nós, julga tel-o conseguido?

### Um tostão de gazolina em 24 horas!

—Estou absolutamente certo, e os senhores verão, em poucos dias, o meu automovel a subir e a descer a Avenida e, quando tiverem examinado o motor, já não terão duvidas.

—Mas, dissêmos, qual o systema...?

—E' bem simples... depois de achado, é claro. Lembrei-me de aproveitar a trepidação do carro e o seu movimento nas descidas, para comprimir o ar em reservatorios que, depois, o administram, como se faz ao vapor, a cylinders. A impulsão do ar move os embolos e o carro caminha. Eis tudo!

—Mas, como o sr. Antunes sabe, já varios engenheiros estrangeiros teem tentado o mesmo sem resultado.

—A questão era achar a *mancera* e fui eu o unico ou o primeiro a achala.

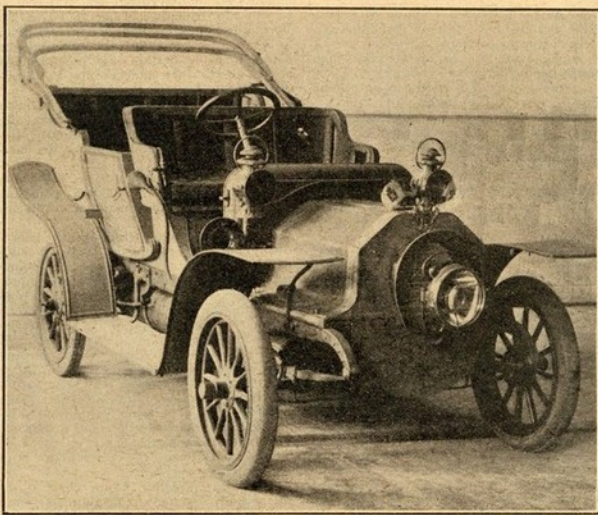
—Como se põe o carro em movimento, indagámos?

—Ha um pequeno motor a gazolina, da força de 3 cavallos, que põe o carro em marcha e auxilia a compressão d'ar para os cylinders.

Mas, com esse fraquissimo motor, o carro consegue ter, pelo ar que lhe é fornecido, uma força de 100 cavallos. A despeza com gazolina pode ser, o maximo, de 100 réis cada 24 horas.

—Mas isso é um revolução no automobilismo, dissêmos com enthusiasmo.

—Ver-se-ha d'aqui a breves dias, quando eu fizer as experiencias na Avenida, convidando a familia real, ministros, camara municipal, engenheiros mechanicos, representantes das marcas d'automoveis etc.



O automovel do sr. Alberto Antunes

—Quando conta fazer as experiencias officiaes?

—Talvez nos primeiros dias d'outubro, diz-nos com a modestia que parece ser a nota predominante no seu caracter. O meu carro não faz ruido algum, não tem cheiro nem deita fumo. E' tão silencioso como um automovel electrico.

Agradecemos ao inventor as suas explicações, fazendo votos por que as suas experiencias sejam coroadas do mais comple-

## Um novo Velodromo

Na Povoá de Vazrim inaugurou-se no ultimo domingo um bom velodromo

Com um bello programma de corridas de bicyclettes e motocyclettes, inaugurou-se, no dia 18 do corrente mez, na Povoá de Vazrim, o velodromo municipal, revestido a festa de inauguração um sensacional acontecimento sportivo.

O velodromo, cuja pista mede 33<sup>m</sup>, tem approximadamente as dimensões do extinto velodromo de Palhavá, e reúne boas condições, apezar de não ter a pista cimentada, mas sim em terra batida. Tem excellentes accommodações para espectadores e o local onde está situado é magnifico. Foi construido com o applauso e enthusiasmo de toda a Povoá de Vazrim, e a despeza feita com a construção foi coberta, na sua maior parte, com um avultado donativo, que nos consta ser de 3 contos de réis, oferecido por um cavalheiro, dedicado amigo da Povoá e grande entusiasta pelo *sport*.

As corridas foram organisadas pelo Sport Grupo Velocipedica Portugueza, e comecaram á 1 hora da tarde, com a assistencia do delegado e director da União e distincto *sportsman* sr. Falcão Rodrigues.

Os resultados das corridas, que foram criteriosamente distribuidas formando um programma atrahente, foram os seguintes:

### Amadores do Porto

Percurso 4 voltas, 1.300 metros, disputando-se como primeiro premio uma artistica floreira em prata e christal de cores, oferecida pelas damas povoesas. O segundo premio consistia n'um luxuoso objecto de arte, oferecido pelo Sport Grupo dos 30.

Tomaram parte na corrida os srs. Guilherme Guimarães, Antonio Magalhães, Americo Ribeiro da Silva, José Tavares da Rocha e Carlindo de Sousa Oliveira, que correram com muita energia e boa orientação.

Classificaram-se: em primeiro logar o sr. Magalhães e em segundo o sr. J. Rocha. O tempo do primeiro foi de 2' 30" 1/4.

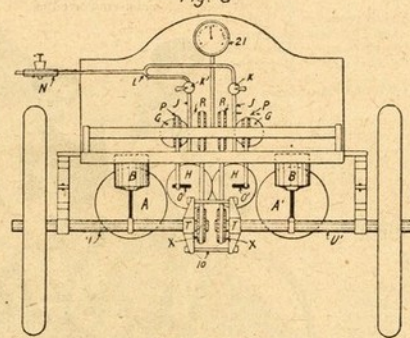
### Campeonato do Norte

Percurso 6 voltas, 2.000 metros, para profissionais, tomando parte os srs. Alfredo Pinho Soares, Antonio Lopes, Antonio Magalhães e Lucas Bento Real.

O primeiro premio era de 30800 réis, o segundo de 15800 e o terceiro de 5800, todos oferecidos pelo Sport Grupo dos 30.

Classificaram-se: em primeiro logar A. Lopes, em segundo L. Real e em terceiro

Fig. G

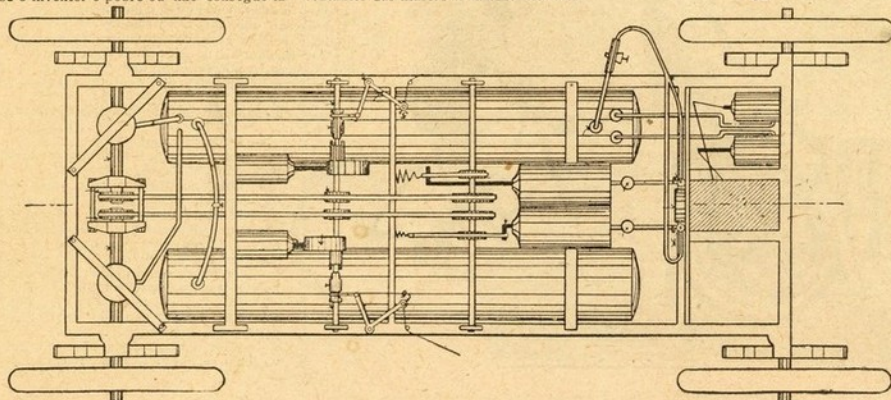


Perfil do automovel

to successo, dando assim ao nome portuguez novo lustre e gloria

Disse-nos o sr. Alberto Antunes que o seu invento estava já privilegiado em todos os Estados.

Que assim seja, para que não vejamos mais tarde outro homem, um estrangeiro, avocar para si a gloria que nos cabe, com tantas vezes tem acontecido.



Corte longitudinal do automovel

A. Soares. O tempo do primeiro foi de 2' 20" 2/5.

**Amadores da Poosa**

Percurso 3 voltas, 1.000 metros. Primeiro premio, um magnifico objecto de arte enviado pela rainha D. Amelia; o segundo e o terceiro, estojos de prata offerecidos pelo Sport Grupo dos o.

Tomaram parte os srs. João Lopes Pereira, Antonio Rios, Mario Martins de Araujo e Antonio Lello, obtendo o primeiro, segundo e terceiro logares, respectivamente, os srs. Pereira, Lello e Rios. O tempo do primeiro foi de 2' 40" e 1/5.

**Campeonato districtal**

Esta corrida era aberta a todos os corredores profissionais e amadores. O primeiro premio constava, além de uma medalha de ouro e prata com collar, offerecida pelo sr. Antonio da Silveira Campos, proprietario do Sport Varizense, de uma artistica taça, offerecida pelo rei D. Manuel, a qual ficou sendo denominada Taça D. Manuel II, e terá de ser disputada durante dois annos no velodromo municipal. O segundo premio era um estajo de escriptorio, offerecido pelo Sport Grupo dos 30.

Na corrida, que foi feita em tres series e uma final, tomaram parte os srs. Antonio Lopes, Antonio Pinho Soares, Guilherme Guimarães, Americo Ribeiro da Silva, Lucas Bento Ral, Carlindo de Sousa Oliveira, João Lopes Pereira, Antonio Rios, etc.

Nas series foram apurados os srs. Lucas, Lopes e Soares. Na final, chegou em primeiro logar o sr. Lopes e em segundo o sr. Lucas, gastando aquelle 1' 55" no percurso, o qual foi de 3 voltas à pista, ou fossem 1.000 metros.

**Motocyclistes**

Percurso de 15 voltas, 5.000 metros, sendo o primeiro premio um rico estajo para barba, todo em prata, offerecido pelo Grupo dos 30, e o segundo uma salva de prata offerecida por um socio.

A corrida foi apenas disputada entre os srs. Antonio Magalhães e Mario Martins de Araujo, que se classificaram, respectivamente em primeiro e segundo logares, gastando o vencedor 10' 10" e 1/5 no percurso. Houve tambem uma corrida de fitas, que despertou enthusiasmo.

Foi grande a concorrência ao festival que resultou magnifico e foi abrilhantado por uma excellente banda de musica.

O jury compunha-se dos srs. Ricardo Garcia y Gomes, presidente; dr. Antonio Silveira e dr. João Barroso Dias, secretarios, Foram respectivamente juizes de partida e chegada os srs. José Eduardo Calheiros e Placido Antonio Ferreira, chronometristas os srs. Arthur Guimarães e Rogerio de Brito; contadores de voltas os srs. Candido Trucco Guimarães e João Raio de Carvalho; fiscaes de pista os srs. Joaquim Graça, Luiz Cunha, Joaquim Cunha, Alvaro Raio,

Caetano Oliveira e Antonio José Soares e fiscal junto dos corredores o sr. Antonio Cortez Machado.

**Um banquete**

A' noite, pelas 7 horas, realiso-se no hotel Alliança um banquete ao qual assistiram a direcção do Sport Grupo dos 30, os membros do jury, entre elles, o delegado geral da U. V. P., no Porto, sr. Ricardo Garcia y Gomez, o representante da U. V. P., sr. Falcão Rodrigues, etc., etc.

O banquete decorreu com muita animação e alegria, sendo, ao todo, inaugurados os brindes pelo presidente do Sport Grupo dos 30, sr. Tenreiro Junior que, em nome da direcção, agradeceu a todas as pessoas presentes o concurso prestado às corridas, especificando quatro brindes, um à União Velocipedica Portuguesa por ter enviado um delegado, outro ao sr. Ricardo Garcia y Gomez, pelo muito que auxiliou a festa, e dois aos antigos corredores sr. Antonio Lopes e Lucas Ral.

O sr. dr. Barroso Dias, n'um pequeno mas entusiastico discurso, enaltecendo as vantagens do sport, especialmente do ciclismo, brindando pelos organizadores da festa.

O sr. Pereira Dias brindou tambem pelo Sport Grupo dos 30.

O sr. Falcão Rodrigues agradeceu as referencias feitas à U. V. P., e poz em evidencia as vantagens da construcção e inaugurou do novo velodromo, e affirmou os vivos desejos da União de que continuasse a realisacão de provas cyclistas. Elogiando as condições da pista, que disse não ser inferior a outras reputadas como boas, o sr. Falcão Rodrigues exprimiu, no entanto, o desejo de que a pista fosse cimentada, a fim de n'ella se poderem disputar mais tarde campeonatos de Portugal. Terminou, agradecendo a homenagem prestada à União, na pessoa do seu delegado no Porto, sr. Ricardo Garcia y Gomez, nomeado socio honorario do Sport Grup dos 30.

Com este banquete terminou uma festa que, pela sua importancia, tem de ficar gravada nos annaes do sport portuez.

**CANOA MONOTYPOS**

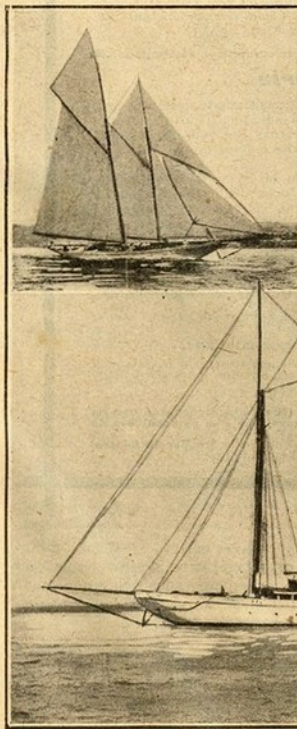
Realisa-se amanhã pela 1 hora a ultima regata d'esta epocha entre as canoas monotypos do Real Club Naval de Lisboa. O percurso é em duas voltas a um triangulo formado por uma balisa em frente de Cascaes, outra em Cae-Agua e outra ao mar de Cascaes. A balisa em frente de Cascaes será a chalupa Vivandiere, do sr. Henrique Seixas, a bordo da qual funcionará o jury

**Grande Semana do Outomno**

A disputa da «Caça Vasco da Gama» nas regatas de Cascaes

Um dos numeros mais importantes, se não o mais importante do programma das regatas que no proximo dia 9 se realisa em Cascaes, é a regata entre os yachts Maris Stella, da rainha D. Amelia, e Cigale, do coronel Page, para disputa da «Taça Vasco da Gama», de que é detentor o Maris Stella.

O Maris Stella está inscripto no Real Club Naval e o Cigale no Royal Yacht Squadron.



Yachts Maris Stella da rainha D. Amelia e Cigale do coronel ingles Page, que vão disputar a Taça

**Morte de Giuppone**

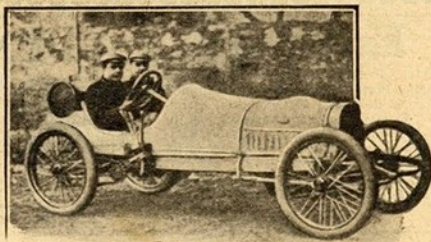
Entre os nomes dos motocyclistas mais celebres figurou muito tempo o de Giuppone, que passou, mais tarde, a conduzir voiturettes.

No dia 16 d'este mez, Giuppone, que se treinava para o circuito de Boulogne, morreu horrosamente pela forma que abaixo noticiamos.

Giuppone treinava-se na estrada de Wirwignes, e dois cyclistas precediam-no, se-



1. Giuppone  
2. A voiturette que Giuppone conduzia



guindo pelo lado esquerdo da estrada, apezar de todas as prevenções que lhes tinham sido feitas de se conservarem sempre do lado direito.

No momento em que Giuppone ia passar a uma velocidade de 130 kilometros à hora, um dos cyclistas, talvez no receio dos resultados por não ter attendido a recommendação feita, quiz atravessar a estrada. Dando um bordo terrivel, Giuppone conseguiu evitar a bicycleta, mas o automovel, que tinha chegado à beira da estrada, veiu esbarrar com uma torca inaudita, contra a trincheira que ladeava a estrada. O carro voltou-se duas vezes sobre si mesmo, projectando a distancia os dois homens, Giuppone e o mechanico. Este foi levantado do solo, apenas com alguns ferimentos na face, destituídos de gravidade.

O pobre Giuppone tinha o maxillar fracturado, tendo-lhe penetrado os ossos no craneo, em consequencia do choque contra o volante. Viveu ainda vinte minutos, sem ter recuperado os sentidos.

Giuppone era italiano, tinha 30 annos e fora corredor cyclista, mas pouco tinha brilhado n'esta especialidade.

Em 1905, depois de entrar em motocycleta e com uma dextreza admiravel, concorreu para a victoria de muitos stagers. Abandonou depois a pista, para ser conductor de motocycletas. Sendo um mechanico habil e um optimo volante, era sempre bem classificado nas provas em que entrava. Ganhou o Circuito das Ardennes, em 1909, e a «Targa Florio» em 1908, em Palermo.

Enquanto guiou a motocyclette soffreu, por vezes, alguns desastres, mas sem consequencias, ficando lendaria a queda dada n'uma corrida de estrada, em que, com uma velocidade phantastica, ao fazer uma curva apertada, a motocyclette derrapou, projectando-o a grande distancia, indo cair n'um campo de relva, sem que tivesse soffrido a mais pequena beliscadura.

Fôra o vencedor, no anno passado, do Circuito de Bolonha, onde veiu encontrar agora morte tão desditosa.

**NO RING AMERICANO**

**Kid Mac Koy manhoso combatente**

Um murro, dado com velhacaria, derruba um campeão

Tratando-se de coisas referentes aos jogadores de socco americanos é ainda auctoridade e conhecimentos de John Kelly que recorremos; procurando assumptos que possam interessar os nossos leitores e que são especialmente os que tem como protagonistas os grandes campeões do ring. Hoje cabe a vez ao famoso Kid Mac Koy, o terrivel combatente que inventou o socco em saca-rolhas, que, applicado convenientemente sobre o estomago e plezas solar, produz a derrota do adversario e até a morte.

Kid Mac Koy, foi no seu tempo, um fighter que não teve igual em ciencia e agilidadade. Procurando aperfeicoar-se, estudava golpes novos, n'uma ancia desmedida de conseguir o truc necessario para vencer.

Kid encontrou, um dia, um adversario sobre o qual o famoso saca-rolhas não tinha effeito. Era Tom Ryan que foi provavelmente, o melhor campeão peso medio da America, à excepção, talvez, de Jack Dempsey.

O combate foi soberbo, Mac Koy mostrou ligeiras vantagens mas apesar da sua ciencia, não conseguiu derrubar Ryan. No 15.º round, recorreu ao seu vasto repertorio de velhacarias do ring. Depois d'um corps-a-

corps, particularmente terrivel, Mac Koy afastando-se do adversario, deixou cair os braços e deu uma gargalhada.

O campeão, intrincado, parou igualmente de combater e perguntou:

— Ehi! Kid, o que passa?

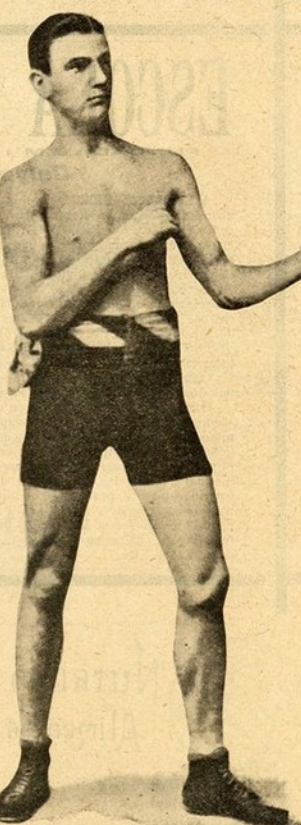
— Não vês o publico a rir de ti. Os teus calções rasgaram-se atraz.

Tommy Ryan, envergonhado, voltou-se para vêr o rasgão e, no mesmo instante, recebeu um socco sobre o queixo, que o derrubou sem sentidos!

**Os Sports Illustrados**

Preço das assignaturas (Pagamento adiantado)

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	
3 mezes.....	200 réis
6 mezes.....	500 "
1 anno.....	1\$000 "
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAHIA:	
6 mezes.....	500 réis
1 anno.....	1\$000 "
ESTRANGEIRO:	
1 anno.....	1\$500 réis
BRASIL:	
1 anno, (moeda fraca).....	7\$000 réis



Kid Mac Koy

# Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

## Estomago

O carvão naphitolado granulado da Companhia Portuguesa Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago embaraço gastrico, dige-ções difficilés, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63  
LISBOA

## DENTES



Collocação artistica e garantida de um até dentadura completa, em todos os systemas. Tratamento e extracção de dentes sem dôr. Preços convidativos.

Rua de S. Roque, 91, 1.<sup>o</sup>  
LUIZ MOURAO

## Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principaes repartições do Estado.

Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

## LAXATINA

Contra a prisão do ventre

É o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo tanto para adultos como para creanças. Caixa 240 réis.—Companhia Portuguesa Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63  
LISBOA

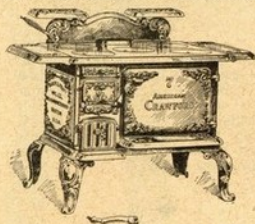
Chapelaria e artigos militares  
Unica e antiga casa que existe no paiz

## VIUVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadas, charlateiras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39

LISBOA



## Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e asseados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeleros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estilos. Esquentadores de banho, barbeiras, loja sanitaria e de tr ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 300, 1.<sup>o</sup>—Empreza do Bico Nacional Aureo. Vendas a prestações.

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

CACAU, CHOCOLATE  
E BONBONS

**Iniguez**

PEDIR EM  
TODA A PARTE

## Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da Fuente Nova, de Verin.

Deposito

Drogaria Silverio

229, RUA DA PRATA, 231

LISBOA

Para encadernar a

## ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Illustração Portuguesa*. Preço 300 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do SECCULO—LISBOA

## BREVEMENTE

# Almanach d'O SECCULO

PARA 1911

## BREVEMENTE

# ESCOLA ACADEMICA

FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Calçada do Duque, 20 — LISBOA — 15, Calçada da Gloria

A ESCOLA ACADEMICA recebe alumnos internos, semi-interno e externos, desde a idade de 6 annos, para instrução primaria e secundaria.

**INSTRUÇÃO PRIMARIA.** É constituída pelas classes infantil, do primeiro e do segundo grau, as quaes se desdobram em dez aulas. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes: sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto (rhythmo). TUDO SEM AUMENTO DE PREÇO.

**INSTRUÇÃO SECUNDARIA.** Compõe-se do curso dos lyceus e do curso commercial.

O curso dos lyceus, que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O curso commercial, instituido nesta escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francês, inglês, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, stenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tiroteio nos Escriptorios Commerciaes da Escola Academica, magnificas installações, unicas no genero, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

Director e proprietario: **Jayme Mauperrin Santos**

Bacharel formado em *Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra*; Lente do *Instituto Industrial e Commercial de Lisboa*; *Médico dos Hospitales Civis*

N.<sup>o</sup> telephonico: 619

Ender, telegraphico: *Academica-Lisboa*

O curso commercial da Escola Academica, completamente separado do curso dos lyceus, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do pais, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrução secundaria (curso dos lyceus e curso commercial), frequentam, sem pagamento especial, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patuagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfara e orchestra), e praticam as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Protecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Emergida educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspeção dos aulas e dos calculos está confiada ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1910-1911: 304.

Admittem-se nos *Escriptorios Commerciaes* alumnos estrangeiros ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

ESTA ABERTA A MATRICULA PARA TODAS AS AULAS E CURSOS.

A todas as pessoas que se requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial, e com as condições de admisso e disposições regulamentares. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a *Mauperrin Santos*. Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.



## NUTRICIA DE LISBOA

Alimentos hygienicos

Telephone:  
2.940

**LEGMINOSE LIEBE.**—Farinha d'um alto valor nutritivo com 24 % de elementos hemoplasticos (tres vezes mais que a carne de vacca. Tem um sabor delicioso, de facil digestão, muito util para creanças doentes e convalescentes.

**EXTRACTO DE MALTE EM PÓ.**—Indispensavel em todos os casos de insufficiencia gastrica. Util a todos os *dispepticos* pela sua diastase e aos *neurasthenicos* e deapauperados pela quantidade de phosphoro assimilavel que contém. Tonic, anticatarrhal e digestivo preparado no vacuo, d'um sabor delicioso.

A NUTRICIA DE LISBOA para alargamento das suas installações tomou a loja n.<sup>o</sup> 231 da rua Augusta, tendo encarregado o distincto architecto ex.<sup>mo</sup> sr. Raul Lino da elaboração do projecto.

Pedir catalogo programma cujo conhecimento interessa a todos quantos necessitem fazer uma alimentação hygienica. *Enorme fornecimento de compota de fructas que recebemos ultimamente. RUA AUGUSTA, 229, 1.<sup>o</sup>—LISBOA*